

EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR, O QUE TÊM INDICADO AS PESQUISAS?**EVASION IN HIGHER EDUCATION, WHAT HAVE THE RESEARCHS INDICATED?**Vanessa da Costa Teixeira¹ e Regina Celi Alvarenga de Moura Castro²**RESUMO**

Esse artigo é resultado da pesquisa Estado da Arte realizada no segundo semestre do ano de 2014. O objetivo foi identificar em produções teóricas brasileiras sobre evasão no ensino superior brasileiro, publicadas entre os anos de 2000 a 2014, quais as causas da evasão foram constatadas pelos autores. As buscas foram feitas por meio do descritor evasão escolar no ensino superior, e utilizados o banco de dados da Capes e os sites Google Acadêmico, Scientific Electronic Library. Foram identificadas 26 produções e selecionadas 13 para compor o corpus, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. As principais causas da evasão identificadas foram, baixa renda familiar, dificuldades financeiras, baixa qualidade da educação básica; insatisfação com o curso, condições psicológicas, pouca idade dos ingressantes e afastamento familiar (ordem pessoal) e de ordem institucional, baixa infraestrutura do curso/campus, insatisfação com o curso, despreparo de docentes e limitação de políticas de assistência ao estudante.

Palavras-chave: Assistência estudantil. Permanência. Estado da Arte.

ABSTRACT

This article is the result of the State of the Art research carried out in the second half of 2014. The objective was to identify in Brazilian theoretical productions about dropout in Brazilian higher education, published between 2000 and 2014, what the dropout causes were found by authors. Searches were made using the descriptor dropout in higher education, and the Capes database and the Google Scholar sites, Scientific Electronic Library, were used. 26 productions were identified and 13 selected to compose the corpus, according to the established inclusion and exclusion criteria. The main causes of evasion identified were: low family income, financial difficulties, low quality of basic education; dissatisfaction with the course, psychological conditions, young age of entry and family (personal order) and institutional distance, low infrastructure of the course / campus, dissatisfaction with the course, unpreparedness of teachers and limitation of student assistance policies.

Keywords: Student assistance. Permanence. State of art.

Data de recebimento: 28/04/2024.

Aceito para publicação: 20/08/2024.

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo é apresentado a pesquisa Estado da Arte sobre evasão no ensino superior federal brasileiro, realizada no ano de 2014, cujos dados foram revisados e analisados no ano de 2020.

É consenso entre pesquisadores brasileiros que uma pesquisa para ser considerada Estado da Arte deve concentrar a busca em pelo menos três bancos de dados, como repositórios de dissertações e teses, anais de eventos científicos e sites de publicações científicas (Brzezinski, 2010; Romanowski; Ens, 2006; Vosgerau; Romanowski, 2014).

Vosgerau e Romanowski (2014, p.167) explicam a importância do Estado da Arte que consiste “em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes [...] abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise críticas indicando tendências, recorrências e lacunas”.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. vanessacosta42@hotmail.com

² Professora da Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Campus Altamira. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Viçosa, UFV, Minas Gerais. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN. Coordenadora dos Projetos PASES e PAEES, Campus Altamira. reginalmm@yahoo.com.br.

O objetivo nessa pesquisa foi identificar quais as causas da evasão foram constatadas pelos autores nas produções teóricas brasileiras sobre a evasão no ensino superior.

Essa investigação se insere no âmbito das discussões realizadas no Projeto de Pesquisa em “Políticas Públicas Educacionais no Ensino Superior: Condições de Acesso, Permanência, Evasão e Assistência Estudantil (PAEES), desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira.

O recorte temporal para composição do *corpus* foi compreendido entre os anos de 2000 a 2014 e se justifica por haver outros trabalhos em andamento no PAEES, com recortes temporais posteriores.

A evasão, categoria analítica central dos trabalhos que compuseram o *corpus* é considerada como evasão do sistema de ensino superior.

2 A EVASÃO NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO - BREVE INCURSÃO

A evasão no ensino superior brasileiro não é um fenômeno recente, coaduna com a existência da primeira universidade brasileira criada na década de 1920 (Imperatori, 2017, Kowalski, 2012, Silva; Silva; Castro, 2020, Vieira; Castro, 2019). Contudo, estudos sobre esse fenômeno não foram identificados como recorrentes no cenário educacional brasileiro desde então (Brasil, 1996), tendo sido sistematizado pela primeira vez no âmbito do Ministério da Educação (MEC) em 1996, quando fora criada a Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão, que realizou um estudo para identificar índices de evasão nas universidades federais e estaduais e sugerir proposições (Brasil, 1996).

A Comissão constatou que a taxa da evasão oscilava entre 22% a 55% nas instituições de ensino superior (IES). Apesar de reconhecer a complexidade da evasão, a Comissão definiu três categorias de evasão, evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema (Brasil, 1996).

Os estudos da Comissão impulsionaram pesquisas nessa área, um dos motivos foi a recomendação do MEC sobre a necessidade de além de haver ampla divulgação do estudo da Comissão no interior da IES e pelos órgãos governamentais, que fosse “assegurada sua continuidade” (Brasil, 1996, p. 35), orientação que fora acatada por diversos pesquisadores e instituições que passaram a se dedicar com mais ênfase nas pesquisas sobre esse fenômeno, como Almeida (2019); Andriola (2009); Bardagi e Hutz (2012); Oliveira (2018); Cunha *et al.* (2016); Silva Filho *et al.* (2007); Tontini e Walter (2014), dentre outros.

Fatores isolados ou combinados, como a dificuldade de adaptação à rotina universitária (Bardagi; Hutz, 2012, Oliveira, 2018), dificuldades financeiras para se manter longe de casa (Almeida, 2019; Lobo, 2006; Sampaio *et al.*, 2011), dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas em função da precariedade da educação básica cursada (Lobo, 2006; Baggi; Lopes, 2011), adoecimento estudantil (Faria, 2015; Graner, 2017), têm sido indicados como alguns dos problemas vivenciados por estudantes universitários que os levam à evasão.

Os autores que têm se ocupado em investigar a evasão, assim como Baggi e Lopes (2011) concordam que a evasão “é um problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, sejam públicas ou particulares, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas” (Baggi; Lopes, 2011, p. 356) e configura-se em “um significativo desafio para as políticas educacionais (Guedes; Moreira, 2015, p. 2).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O levantamento das produções teóricas foi realizado no segundo semestre do ano de 2014 nos sites Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library* (Scielo) e no Banco de Dados da Capes a partir do termo de busca “evasão escolar no ensino superior”. As análises dos dados foram revisadas e atualizadas em 2020.

Como critério para inclusão no *corpus* foram estipulados: i) terem sido publicadas no período correspondente ao recorte temporal estabelecido (2000-2014); ii) as pesquisas terem sido relacionadas a universidades brasileiras federais; iii) terem sido publicadas em língua portuguesa; iv) o título do trabalho deveria conter o descritor na íntegra (evasão escolar no ensino superior), ou parte do descritor: (evasão e ensino superior). Os critérios de exclusão corresponderam a informações contrárias aos critérios de inclusão.

Foram localizados 26 trabalhos (Quadro 1), levando em consideração o título. A esses trabalhos foi procedida a leitura de seus resumos, com o objetivo de identificar se todos correspondiam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Do total dos 26 trabalhos ao ser aplicado os critérios de inclusão/exclusão, 13 trabalhos foram eliminados por terem sido publicados em anos anteriores ao primeiro ano estabelecido como recorte temporal (2000), cinco trabalhos; e por não terem sido realizados em universidades brasileiras federais, oito trabalhos.

Quadro 1 - Quantitativo de trabalhos localizados e que compuseram o *corpus* da pesquisa

Banco de Dados	Trabalhos Localizados	Trabalhos Utilizados
Google Acadêmico	16	6
Scielo	7	4
Banco de Dados da Capes	3	3
Total	26	13

Fonte: Dados organizados e pelas autoras, agosto de 2014.

O *corpus* foi composto por 13 trabalhos aos quais foi realizada a leitura na íntegra, e análise a partir das categorias pré-estabelecidas: i) participantes da pesquisa; ii) causas da evasão indicadas pelos autores. Os resultados são indicados na seção a seguir.

3 RESULTADOS

Nesta seção é apresentada de forma descritiva uma síntese dos 13 trabalhos que compuseram o *corpus* (Quadro 2), organizados a partir das categorias: i) Identificação numérica dos trabalhos (A1-A13); ii) ano de publicação; iii) autor/autores e instituição *locus* da pesquisa; iv) título; v) participantes da pesquisa/estratégias para identificar as causas da evasão, vi) principais causas da evasão.

Quadro 2 - Síntese dos trabalhos que compuseram o *corpus* da pesquisa

Artigo	Ano de publ.	Autor/ Locus da Pesquisa	Título	Participantes da Pesquisa/ estratégias para identificar as causas da evasão	Principais causas da evasão
A1	2000	Cunha et al. Universidade de Brasília	Evasão universitária no curso de Química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido	Estudantes evadidos	Deficiências acumuladas nos ensinamentos anteriores; despreparo para lidar com o sistema universitário; falta de comunicação e clareza quanto a normas administrativas; impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significantes.
A2	2003	Braga, et al. Universidade Federal de Minas Geras	A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG	Análise Documental	A evasão é fortemente influenciada pelo desempenho do estudante nos primeiros períodos do curso.
A3	2005	Hutz, Bardagi Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira	Revisão de Literatura	o fenômeno da evasão aponta uma vulnerabilidade da identidade profissional dos universitários e a necessidade de criação de espaços institucionais de apoio e orientação ao estudante.
A4	2006	Lobo Universidades brasileiras	Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções	Gestores de Universidades	A baixa qualidade da Educação Básica brasileira [...]; limitação das políticas de financiamento ao estudante [...]; escolha precoce da especialidade [...]; dificuldade de mobilidade estudantil [...]; falta de pressão para combater a evasão [...]; enorme quantidade de docentes despreparados para o ensino e para lidar com o aluno real [...].
A5	2007	Silva Filho et al.	A evasão no ensino superior brasileiro	Análise Documental	a evasão no ensino superior brasileiro, do ponto de vista macroscópico, guarda alguma correlação, embora não muito significativa, [...] com fatores socioeconômicos.
A6	2008	Campello e Lins Universidade Federal de Pernambuco	Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de Instituições Federais de Ensino Superior	Análise Documental	Tempo limitado para integralização do curso; dificuldade em conciliar trabalho e estudo; formação básica insuficiente; alto índice de reprovação em disciplinas da área de exatas como Cálculo, Álgebra e Física.
A7	2009	Andriola Universidade Federal do Ceará	Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores	Estudantes evadidos/professores e diretores dos cursos de graduação	Incompatibilidade entre horários de trabalho e de estudo; aspectos familiares; desmotivação com o curso; precariedade das condições físicas do curso e inadequação do currículo.
A8	2009	Adachi Universidade Federal de Minas Gerais	Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais	Estudantes evadidos	Distanciamento do cotidiano familiar; falta de base escolar; pouca idade dos estudantes ingressantes (entre 17 e 18 anos); relação curso- campo de atuação profissional.

A9	2011	Sampaio et al. Universidade Federal de Pernambuco	Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE	Análise documental	Impacto negativo da escola pública, desempenho no vestibular, renda familiar; tentativa de novo vestibular (estudantes com renda elevada); rigidez curricular; nota baixa obtida no primeiro período (estudantes de baixa renda).
A10	2011	Almeida e Schimiguel Instituto Federal do Maranhão	Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: estudo de caso no curso de licenciatura em Física no Instituto Federal do Maranhão	Estudantes evadidos	a escolha do curso, representando o maior índice 28%; a desvalorização da profissão; situação financeira do estudante; condições físicas e psicológicas dos estudantes; localidade da instituição.
A11	2012	Bardagi; Hutz universidade públicas e privadas do Rio Grande do Sul (RS)	Rotina Acadêmica e Relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária	Estudantes evadidos	Relacionamento distante entre professores e alunos; sentimento de não pertencimento em relação ao ambiente universitário; fragilidade das escolhas iniciais dos jovens estudantes.
A12	2012	Souza et al.	Um estudo sobre evasão no ensino superior no Brasil nos últimos dez anos	Revisão de Literatura	A falta de condições financeiras para se manter no ensino superior; falta de vocação para a profissão; repetência em disciplinas que envolvem o conhecimento matemático; qualidade do curso escolhido; dificuldade em conciliar trabalho e estudo.
A13	2013	Jesus et al. Universidade Federal do Amazonas	Evasão dos discentes de Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Estudantes evadidos	Professores substitutos despreparados; infraestrutura insuficiente; insuficiência de bolsas e programas de aumento de renda dos discentes; processo de escolha da profissão; necessidade de trabalhar para sustentação financeira; insatisfação com a qualidade do curso.

Fonte: as autoras.

Quanto à frequência das publicações não é identificada uma periodicidade nos primeiros anos do recorte temporal, não tendo sido localizado trabalhos nos anos 2001, 2002, e 2004. A partir do ano de 2005 até 2008, há a periodicidade de um trabalho por ano, e após 2009, dois trabalhos por ano. No ano de 2010 não foi localizado trabalho, e no ano de 2014, a ausência de trabalho pode estar relacionada ao fato das buscas terem sido realizadas no primeiro semestre desse ano. Portanto pode ter havido publicação sobre essa temática no decorrer do ano de 2014.

Figura 1- Frequência das publicações sobre evasão no ensino superior no Brasil entre os anos de 2000 a 2014



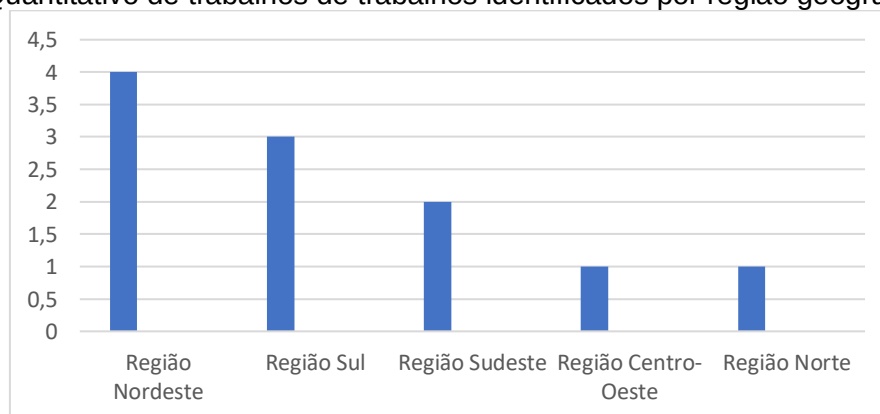
Fonte: as autoras.

O aumento de trabalhos a partir do ano de 2009 pode estar relacionado à expansão do ensino superior público que ocorreu no segundo mandato do presidente Lula, quando foram criadas universidades e novos *campi*, principalmente em regiões interioranas dos estados por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) sancionado pelo Decreto nº 6.096/2007. Em função da expansão as instituições federais de ensino superior (IFES) “passaram a receber um grande número de estudantes provenientes de setores da população que eram excluídos desse contexto” (Vieira; Castro, 2019, p. 89-90). Muitos desses estudantes tiveram educação básica deficitária o que ocasionou dificuldades de se adequar às demandas da vida acadêmica, tomando a decisão de evadir (Lambert; Castro, 2020, Silva; Silva; Castro, 2020, Vieira; Castro, 2019).

O aumento de estudantes no ensino superior e aumento dos índices de evasão pode ser um dos fatores que têm suscitado maior número pesquisas sobre essa temática, nos anos posteriores à instituição do Reuni, identificado nesta pesquisa.

Quanto as regiões geográficas brasileiras em todas foram localizadas pesquisas (Figura 2).

Figura 2 - Quantitativo de trabalhos de trabalhos identificados por região geográfica brasileira



Fonte: as autoras.

Na região Nordeste foi identificado o maior número (n=4). A Universidade Federal de Pernambuco (região Nordeste), a Universidade Federal de Minas Gerais (região Sudeste) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (região Sul), apresentaram o maior número de trabalhos, dois em cada instituição. Conforme já discutido, há uma tendência de movimento ascende sobre a evasão no ensino superior, por esse fenômeno

estar acompanhando em alguma proporção o aumento do número de estudantes nas IFES (Silva; Silva; Castro, 2020, Vieira; Castro, 2019).

Os trabalhos A4 e A5 não foram computados por terem sido realizados pelo Instituto Lobo, não sendo vinculados a nenhuma IFES.

Sobre os participantes da pesquisa/estratégia para identificar as causas da evasão, em 46% dos trabalhos (n=6) os participantes foram estudantes evadidos (A1, A7, A8, A10, A11, A13). Em todos os seis trabalhos a técnica para coletar os dados junto a esses estudantes foi a entrevista semiestruturada, sendo em A9, a entrevista realizada *online*.

Dar voz aos estudantes evadidos é fundamental para que se possa compreender as causas da evasão a partir de quem se tornou protagonista desse fenômeno. Contudo, segundo Adachi (2009) esse caminho, necessário, muitas vezes é difícil, pois além de nem sempre ser fácil localizar os estudantes evadidos, quando são encontrados, muitos se negam a falar sobre o assunto, por constrangimento, ou por ter sido uma decisão dolorosa que ainda lhes causa sofrimento.

Outros atores do processo educacional se constituíram participantes das pesquisas A4, A8. No trabalho A4, por considerar que “a evasão é um problema de gestão os dados foram obtidos [a partir da visão] de mais de 20 mil gestores das IES públicas e privadas” (Lobo, 2006, p. 1) e coletados durante capacitações que o Instituto ofereceu por mais de 12 anos a instituições de ensino superior.

No trabalho A8 além de estudantes, também foram entrevistados professores e diretores de cursos. A autora identificou proximidade entre as percepções de estudantes evadidos, professores e diretores. A desmotivação com o curso, indicada pelos estudantes pode estar relacionada com o baixo grau de informação sobre o curso, mesmo antes de prestarem o vestibular, analisa a autora. A necessidade de trabalhar para se manterem no curso, indicada tanto pelos estudantes, quanto pelos professores e diretores poderia ser atenuada caso o programa de bolsas contemplasse um maior número de estudantes, ressaltam os professores e diretores, sendo esse um problema de ordem institucional que contribui para acentuar a evasão.

A dificuldade em localizar o estudante evadido pode ter sido a motivação para a análise documental ter se constituído em estratégia para identificar as causas da evasão em 31% dos trabalhos (n=4). Contudo, a motivação pela decisão da análise documental, não foi justificada em nenhum dos trabalhos analisados (A2, A5, A6, A9).

Os documentos que compuseram o *corpus* nesses quatro trabalhos foram, no trabalho A2, dados socioeconômicos dos estudantes evadidos, constantes no formulário que preenchem na ocasião do vestibular e dados do rendimento escolar, disponibilizados pelo sistema acadêmico da instituição.

No trabalho A5 Silva Filho *et al.* (2007) estudaram a evasão a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (Inep) referentes ao período de 2000 a 2005. O propósito foi realizar um estudo macroscópico da evasão nas cinco regiões brasileiras. Campello e Lins, autores do trabalho A6, analisaram dados socioeconômicos dos estudantes, comparando-os à sua classificação no vestibular e às opções de cursos escolhidos, além de dados disponibilizados pela instituição referentes ao índice de desempenho acadêmico. O objetivo dos autores foi a partir da análise desses dados buscar estratégias para minimizar a evasão e/ou retenção na instituição onde atuam e no curso de Engenharia de Produção.

Em A9 os autores buscaram estimar a “correlação entre nota de entrada no vestibular, renda familiar e educação dos pais sobre a probabilidade de evasão do ensino superior” (Sampaio *et al.*, 2011, p. 294). Para tanto utilizaram dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes quando prestaram vestibular nos anos de 2003 e 2004 e a nota final que obtiveram no vestibular.

As estratégias distintas para identificar as causas da evasão nesses quatro trabalhos indicam que há uma diversidade documental que permite ter acesso a variáveis que podem levar o estudante a evadir. Contudo, são dados que indicam correlação entre variáveis, mas não indicam as causas reais da decisão de evasão.

Os estudos de Revisão de Literatura (A3, A12) a propósito desse estudo se constituem em um importante acervo teórico permitindo “a compreensão do movimento da área, [...] abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167), contribuindo para que se vá construindo séries históricas sobre os temas analisados. Estudos de revisão de literatura sobre evasão permitem “identificar a existência de estudos com amostras universitárias que compõem um perfil razoavelmente consistente do aluno evadido” (Bardagi; Hutz, 2005, p. 294), além de ser possível, por meio de séries históricas que compõem as revisões de literatura, analisar as causas da evasão e comparar sua persistência ou ausência em determinados contextos sociohistóricos e políticos.

3.1 AS CAUSAS DA EVASÃO IDENTIFICADAS NOS TRABALHOS ANALISADOS

As causas da evasão foram organizadas em duas categorias: **Ordem Pessoal e Ordem Institucional.**

A primeira categoria, ordem pessoal, corresponde a 80% dos fatores indicados nas pesquisas e a ela se relacionam principalmente cinco causas da evasão, i) baixa renda familiar; ii) baixa qualidade da educação básica; iii) insatisfação com o curso; iv) condições psicológicas e pouca idade dos ingressantes e v) distanciamento familiar.

A baixa renda familiar é indicada como sendo a maior responsável pela evasão. Dados coletados pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) por meio da V Pesquisa nacional de perfil Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFEs realizada em 2019 revelam que quase 70% dos estudantes das IFEs brasileiras são oriundos de família de baixa renda (FONAPRACE, 2019), sendo portanto, potenciais beneficiários de políticas públicas para permanência no ensino superior.

Esses dados veem se confirmando nas quatro pesquisas anteriores realizadas pelo Fonaprace sobre o perfil dos estudantes (1994, 2004, 2010 e 2014) e indicam que um percentual da população brasileira que esteve alijada desse cenário educacional passou a integrar o ensino superior.

A baixa qualidade da educação básica, que também tem grande incidência como um fator preditor da evasão, está diretamente relacionado à baixa renda das famílias dos estudantes. É sabido que no sistema educacional brasileiro, a educação básica de qualidade é ofertada em escolas da rede privada, salvo algumas exceções. Dessa forma, muitos estudantes de camadas populares, não têm acesso a uma educação de qualidade o que não proporciona a muitos condições de ingresso e a outros condições de permanência no ensino superior (Lobo, 2006; Bardagi; Hutz, 2012).

Em 2010, foi instituído pelo governo Lula, no contexto de expansão do ensino superior, o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que tem como objetivo contribuir para a permanência de estudantes de baixa renda, no ensino superior e proporcionar “a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhor atuação acadêmica e agir, preventivamente, em busca de evitar a reprovação e a desistência dos cursos pelos discentes [...]” (Brasil, 2010, p. 1).

Contudo, os benefícios do PNAES não capazes de prover as necessidades do contingente de estudantes que dependem do auxílio do Estado para concluir seus estudos, o que os leva em muitos casos a decidir pela evasão (Lobo, 2006; Jesus *et al.*, 2008; Andriola, 2009, Vieira; Castro, 2019).

Sobre a pouca idade no ingresso, Lobo (2006), Adachi (2009) e Bardagi e Hutz (2012) identificaram que muitos estudantes têm ingressado na universidade com idade entre 17 e 18 anos. De acordo com dados do INEP (2012) o percentual de estudantes que ingressou no ensino superior aos 17 anos aumentou 60%, entre os anos de 2009 a 2012. Em 2018, o Censo da Educação Superior revelou que a idade de ingresso do estudante no ensino superior presencial costuma ser em média, de 18 anos (INEP, 2018).

A decisão de ter que decidir pelo curso e futura profissão é difícil de ser tomada, é provável que quanto mais cedo o jovem precise tomar essa decisão, a chance de ficar insatisfeito com o curso escolhido precocemente pode ser maior (Faria, 2015). Esses dois fatores, pouca idade e insatisfação com o curso, combinados com outros fatores, como distanciamento da família (Adachi, 2009), necessidade de gerenciar sua própria vida social e financeira (quando a universidade não está localizada na cidade de origem do estudante), adoecimento estudantil (Almeida; Schimiguel, 2011; Faria, 2015; Graner, 2017), isolados, ou combinados podem levar à decisão de evasão.

Na segunda categoria, **ordem Institucional**, que corresponde a 20% dos fatores foram indicados baixa infraestrutura do curso/*campus*, o despreparo de muitos docentes, principalmente de substitutos e limitação de políticas de assistência ao estudante, sendo essa última, a mais recorrente.

Em seu estudo sobre a ampliação do ensino superior por meio do (REUNI) Araújo (2011) analisa que a ampliação do número de *campi* e a proliferação de novas universidades não foi acompanhada dos devidos cuidados, como infra-estrutura adequada para funcionamento dos cursos, principalmente os que necessitam de laboratórios, boas condições dos prédios e melhoria de acervo bibliográfico. Somado a isso, há também a carência de docentes efetivos, levando muitos profissionais a trabalharem com carga horária além da prevista para sua função, o que lhes ocasiona adoecimento e em muitos casos afastamento das atividades laborais.

Quanto ao despreparo dos professores, indicado como um dos fatores de ordem institucional Jesus et al. (2008), indicam que esse despreparo é relacionado sobretudo a professores substitutos, porém, essa constatação não pode ser generalizada, estabelecendo relação negativa à presença de professores substitutos em IFES.

Lobo (2006, p. 15), vai além, e não faz menção aos professores substitutos e sim à “enorme quantidade de docentes despreparos para o ensino e para lidar com o aluno real”. Segundo a autora esse fato ocorre “entre muitas razões, pela falta de formação didático-pedagógica de vários deles e pela acomodação oriunda da estabilidade precoce de muitos (por força legal da IES públicas)” (Lobo, 2006, p. 15).

As políticas de assistências ao estudante mencionadas são meios de atenuar a evasão e contribuir para a conclusão do curso, como já mencionado, contudo, estudos têm alertado (Almeida, 2019; Carvalho, 2015; Pinheiro, 2016) que as políticas de assistência estudantil implementadas nas IFES não têm sido suficientes para proporcionar condições aos estudantes que lhes permita concluir seus estudos com êxito, pois segundo Almeida (2019, p. 26) o fenômeno da evasão e da retenção escolar são atravessados pelos processos de desigualdade social e regional presentes no acesso e permanência do estudante no sistema educacional” e que ações de assistência não têm sido passíveis de sanar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo nessa pesquisa foi identificar quais as causas da evasão foram identificadas pelos autores nas produções teóricas brasileiras sobre a evasão no ensino superior federal brasileiro no período compreendido entre o ano 2000 a 2014.

As causas da evasão podem ser agrupadas em duas categorias, ordem pessoal: baixa renda familiar, baixa qualidade da educação básica; insatisfação com o curso, condições psicológicas, pouca idade dos ingressantes e afastamento familiar, e de ordem institucional: baixa infraestrutura do curso/*campus*, despreparo de docentes e limitação de políticas de assistência ao estudante. A categoria de ordem pessoal foi mais representativa, correspondendo a 80% dos fatores que levam à evasão. A baixa renda familiar e a falta de programas de assistência estudantil, foram as causas mais prevalentes.

É unânime entre os autores a necessidade de criação e/ou intensificação de programas de intervenção nas instituições de ensino superior que ajudem a atenuar os índices de evasão dos estudantes das IES e do sistema educacional superior.

Indicamos necessidade de novas pesquisas em outros bancos de dados, a partir de outros descritores e com outros recortes temporais a fim de verificar a prevalência dos dados indicados nessa pesquisa e em pesquisas anteriores, a ausência ou emergência de novos dados.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ALMEIDA, Mônica Rafaela de. **Assistência estudantil como estratégia de combate à evasão e retenção nas universidades federais**: um recorte do semiárido potiguar. 2019, 232f. (Tese). Doutorado em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019.

ALMEIDA, João Batista; SCHIMIGUEL, Juliano. Avaliação sobre as causas da evasão escolar no ensino superior: Estudo de caso no curso de licenciatura em física no instituto federal do Maranhão. **REnCiMA**, v. 2, n. 2, p. 167-178, jul/dez 2011.

ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na universidade federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Iberoamericana sobre Calidad**, v. 7, n. 4, 2009.

ARAÚJO, Rhoberta Santana de. **O PDRS Xingu e a política de expansão da UFPA no contexto de instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte**: o caso do Campus de Altamira. 2011. 337 f. Tese (Universidade Federal do Pará- Programa de Pós-Graduação em Educação). Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8377/1/Tese_PDRSXinguPolitica.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, SP, v 16, n. 2, 2011.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira, **Psic. Rev.** São Paulo, p. 279-301, 2005.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon Satisfação de vida, comprometimento com a carreira e exploração vocacional em estudantes universitários. *Arq. bras. Psicol.*, v.62, n.1, Rio de Janeiro, abr. 2012.

BRAGA, Mauro Mendes; et al. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG, *Revista da Rede de Avaliação Institucional de Educação Superior. Avaliação*, Campinas, SP. 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação de instituições de ensino superior públicas**, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília 2007.

BRASIL **Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7234.htm. Acesso em: 7 set. 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior de 2012**,. Brasília, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Superior de 2018**, Brasília, 2018.

BRZEZINSKI, I. **Gestão e Gestor da Educação das Teses e Dissertações, no período de 2003-2006**. In: ANAIS DO CONGRESSO- IBERO- LUSO- BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO– Elvas (Portugal) e Cárceres (Espanha) -29 de abril a 02 de maio de 2010. Disponível em: <http://www.Anpae.Org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/49.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2019.

CAMPELLO, Antonio de Vasconcellos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO A INTEGRAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS COM A ABORDAGEM DA MANUFATURA SUSTENTÁVEL. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 13 a 16 de outubro de 2008.

CARVALHO, C. H. A. de. Políticas de Expansão da Educação Superior nos Governos Democráticos Brasileiros. In: SOUZA, J. V. de (org). **Expansão e Avaliação da Educação Superior Brasileira: Formatos, desafios e novas configurações**. 1 ed., Belo Horizonte, MG: Fino Traço/Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2015.

CUNHA, Aparecida Miranda et al., Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido, **Quim. Nova**, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2000.

FARIA, Yone de Oliveira. **Prevalência de comportamentos de risco entre jovens universitários**. 2015. 127 f., il. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2015. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19507/1/2015_YonedeOliveiraFaria.pdf. Acesso em: 17 set. 2020.

FONAPRACE. **V Pesquisa nacional de perfil Socioeconômico e cultural dos (as) graduandos (as) das IFEs**. Brasília: 2019.

GUEDES, Elizabeth da Silva. MOREIRA, Laélia Portela. Evasão no Curso De Pedagogia de uma Universidade Federal do Rio De Janeiro: um estudo de Caso. 37ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPED. 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/P%C3%B4ster-GT08-4246.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

GRANER, Karen Mendes. **T transtornos Mentais Comuns e uso de risco de álcool em estudantes de graduação em odontologia**. 2017. 202f. Tese (Doutorado em em Saúde Coletiva.). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu-SP. 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151291>. Acesso em: 15 set. 2020.

IMPERATORI, T. K.. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, [S. l.], n. 129, p. 285–303, 2017.

JESUS, Jair Abreu de, et al. Evasão dos discentes de química da universidade Federal do Amazonas (UFAM), **Scientia Amazônia**, v. 2, n. 3, p. 28-39, 2013.

KOWALSKI, A. V. Os des(caminhos) da política e o desafio na garantia de direitos. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Serviço Social). Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

LAMBERT, Aline dos Santos; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Fatores que podem influenciar no adoecimento físico e psíquico do estudante universitário: uma análise da produção científica brasileira. **Revista Cocar**, v.14 n. 28, p. 70-89, 2020.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Instituto Lobo para o desenvolvimento da educação, da ciência e da Tecnologia, São Paulo, 2006.

OLIVEIRA, Renato Pereira Moço de. **Impactos do REUNI na evasão da UnB**, 46f. 2018. (Dissertação). Mestrado Profissional em Economia. Departamento de Economia. Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018.

PINHEIRO, E. B. Permanência na Universidade e a Política de Assistência Estudantil na UFPA: programas de assistência estudantil, **Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões/UFPA On-line**, v.1, p. 97- 103, 2016. Acesso em: 20 set. 2020.

ROMANOWSKI, Joana. Paulins.; ENS, Romilda Teodora. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte em Educação, **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, setembro-dezembro, 2006, p. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil. Acesso em: 20 set 2020.

SAMPAIO, Breno, et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

SILVA FILHO, LOBO, Roberto Leal, et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659 set/dez, 2007.

SILVA, João Kleber da Silva; SILVA, Joana da Anunciação; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Evasão em números no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. **Revista Cocar**, v.14 n.30 Set./Dez./2020 p. 1-17.

SOUZA, Clair Teresinha de; et al. **Um estudo sobre a evasão no ensino superior do Brasil nos últimos dez anos**, 2012.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 1, p 89-110, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v19n1/05.pdf>. Acesso em: 2 set, 2020.

VIEIRA, Lysik. Pricila; CASTRO, Regina Celi Alvarenga de Moura. Permanência e êxito acadêmico: contribuição da Política de Assistência Estudantil na UFPA, Campus de Altamira. **Revista Êxitus**, v. 9, nº 3, p. 87 - 115, Jul./Set. 2019.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas, **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr.